

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS**



Trabalho de Conclusão do Curso

**NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS ATLETAS QUE
DISPUTAM O CAMPEONATO DE ORIENTAÇÃO DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO – COERJ QUANTO À
FORMA DE PREMIAÇÃO: POR ETAPA OU AO FINAL
DO CAMPEONATO**

Jamilson Costa da Silva

DRE 114153866

Prof. Orientador: José Maria Pereira da Silva

Rio de Janeiro, 2019.

Jamilson Costa da Silva

**NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS ATLETAS QUE DISPUTAM
O CAMPEONATO DE ORIENTAÇÃO DO ESTADO DO RIO
DE JANEIRO – COERJ QUANTO À FORMA DE
PREMIAÇÃO: POR ETAPA OU AO FINAL DO
CAMPEONATO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito
parcial à obtenção do grau de Bacharel em Educação Física

Escola de Educação Física e Desportos

Centro de Ciências da Saúde

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Orientador: José Maria Pereira da Silva

Rio de Janeiro, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

O Trabalho de Conclusão do Curso:

Nível de satisfação dos atletas que disputam o Campeonato de Orientação do Estado do Rio de Janeiro – COERJ quanto à forma de premiação: por etapa ou ao final do Campeonato.

Elaborado por: **Jamilson Costa da Silva**

E aprovado pelo professor responsável pelo R.C.C., professor orientador e professor convidado foi aceito pela Escola de Educação Física e Desportos como requisito parcial à obtenção do grau de:

BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROFESSORES:

Orientador: _____

Prof. Drndo. José Maria Pereira da Silva

Convidado (a): _____

Prof. Esp. Thiago Azevedo de Arruda

Responsável pelo R.C.C.: _____

Profª Ms. Andréa Jansen

Data: ____/____/____

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças à colaboração, direta ou indireta, de muitas pessoas. Manifesto meus agradecimentos a todas elas, e de forma particular:

A Deus, que em nome de Jesus, e através do Espírito Santo me fortalece e me guia por caminhos que mesmo parecendo árduos, me faz crescer e aprender cada dia mais a refletir, sem esquecer de ajudar ao próximo.

Ao meu orientador professor José Maria Pereira da Silva, que aceitou desde o primeiro momento me orientar, demonstrando interesse, ajuda e orientação, assim como me auxiliou em todo processo de escrita durante todo o trabalho.

Ao meu Co-orientador SubOficial André Feitosa, Coronel Sergio Brito e o professor Thiago Arruda, que se dispuseram em disponibilizar-me o seus acervos de referências bibliográficas, demonstrando de todo interesse em ajudar-me assim como melhorar o esporte de orientação.

Aos meus amigos (as) em geral do Curso de Educação Física da EEFD/UFRJ, professores, monitores, assim como aos atletas do Campeonato de Orientação do Estado do Rio de Janeiro – COERJ e em especial aos atletas do Clube de Orientação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – COUFRJ, que colaboraram com o preenchimento do questionário, contribuindo voluntariamente neste estudo, no qual pude contar com a colaboração e amizade demonstrada.

Meus agradecimentos também aos meus familiares e a todos aqueles, que direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste trabalho.

“Se não puder voar, corra. Se não puder correr, ande.
Se não puder andar, rasteje,
mas continue em frente de qualquer jeito.”

— MARTIN LUTHER KING JUNIOR

RESUMO

Nível de Satisfação dos Atletas que Disputam o Campeonato de Orientação do Estado do Rio de Janeiro – COERJ quanto à Forma de Premiação: por Etapa ou ao Final do Campeonato.

Graduando: Jamilson Costa da Silva

Prof. Orientador: Ms. José Maria Pereira da Silva

A forma de premiação das Etapas do Campeonato de Orientação do Estado do Rio de Janeiro - COERJ teve uma mudança muito significativa a partir de 2011. Desde a primeira edição na década de 80 até 2010 os atletas classificados do primeiro ao terceiro lugar recebiam suas medalhas ao final de cada prova e no final do campeonato o mesmo acontecia com os melhores no ranking das respectivas categorias. Sob a alegação que este formato de premiação era muito moroso, pois se estendia até o final da tarde e também dispendioso para os organizadores, por causa dos custos para aquisição do elevado número de medalhas, optou-se por um modelo em apenas uma única premiação oferecida aos atletas que somassem o maior número de pontos durante o campeonato numa cerimônia de encerramento ao final do mesmo, também contemplando três atletas e medalhas para todos que concluíam seus percursos em todas as etapas. Os dados foram colhidos aleatoriamente entre os participantes de uma das etapas do COERJ.

O estudo mostra que o maior percentual dos atletas que participam do COERJ, preferem ser contemplados com suas medalhas ao final de cada etapa. O conhecimento sobre o formato de premiação desejado pelos atletas fornece dados para os organizadores tornarem as competições mais atrativas.

Palavras-chave: métodos de premiação; esporte orientação; atletas.

Sumário

1. Introdução	9
2. Objetivos	12
2.1 Geral	12
2.2 Específicos	12
3 Materiais e Métodos	12
3.1 Amostra	13
3.2 Análise Estatística	13
4 Resultados	13
5 Discussão e Conclusão	15
6 Referências Bibliográficas	16
Anexos	19
Anexo A – Questionário19

LISTAS DE TABELAS E FIGURAS

Tabela 1. Características Gerais da Amostra.....	13
Tabela 2. Resultado distribuição Frequência Observada (F_o) da pesquisa de acordo com o Tempo de Prática no Esporte de Corrida de Orientação.....	14
Tabela 3. Resultado distribuição Frequência Esperada (F_e) da pesquisa de acordo com o Tempo de Prática no Esporte de Corrida de Orientação.....	14
Figura 1. Curva da Área de H_0	15.

1. INTRODUÇÃO

A Orientação é uma modalidade esportiva em que o praticante/atleta tem que cumprir um determinado percurso, seja na floresta, em área urbana ou ainda, em ambas. É realizada em percurso previamente estabelecido pela organização no menor tempo possível, registrando através de sistema eletrônico ou manualmente, sua passagem pelos pontos de controle prisms, utilizando um mapa e uma bússola (DORNELLES, 2005, 2010; AIRES *et al.*, 2011).

Sua prática é compreendida mais rapidamente quando associada a “caça ao tesouro”, uma vez que esta é bastante conhecida. Esta semelhança proporciona aos leigos no assunto, rápida compreensão quanto à sua execução e desenvolvimento.

Segundo Silva (2011) a prática da Orientação, inicialmente atendia apenas a uma finalidade militar, desenvolvida nos países escandinavos, em meados do século XIX. No ano de 1888 surgiu a expressão “*Orienteering*”, no sentido de as tropas, em exercício, deslocarem-se por terras desconhecidas com um mapa e uma bússola. Esta passagem por terras hostis “era um exercício do Exército da Suécia”, e sua finalidade principal era reforçar os elos de camaradagem, do espírito de corpo e o entretenimento das tropas (FIGUEIREDO, 2003).

A “*Orienteering*” foi uma atividade bem aceita no meio Militar e em maio de 1893 ocorreu à primeira prova de Orientação nos jogos anuais de Estocolmo. Assim ficou amplamente conhecida no meio civil e em outubro de 1897 foi organizado o primeiro evento de Orientação Civil, em Oslo, Noruega (SILVA 2011; SOARES, 2013).

Em 1932 foi realizada a primeira competição internacional entre suecos e noruegueses, dando origem à criação da Sociedade Nacional de Orientação da Suécia em 1936, isto devido também ao fato de que em 1934 mais de 250.000 suecos praticarem regularmente a modalidade Esportiva (PASINI, 2004).

A IOF (*International Orienteering Federation*) foi fundada em 1961, porém somente em 1977, a Orientação Pedestre (Modalidade do Esporte Orientação), foi reconhecida pelo COI (Comitê Olímpico Internacional), (ENCINAS *et al.* 1996; SILVA 2011).

A literatura brasileira conduz a história da Orientação, no País, para anos 1960, meados de 1970 como sendo o período de seu surgimento, quando o Brasil enviou Militares das Forças Armadas como observadores nas provas de Orientação na Europa no IV Campeonato do *CISM (International Military Sports Council)*, logo no ano seguinte o Coronel Tolentino Paz organizou as primeiras provas militares brasileiras. Em 1974 a modalidade foi incluída no rol das disciplinas obrigatórias do currículo da Escola de Educação Física do Exército – EsEFEx e sua inclusão se deu pelo Ministério de Educação e Cultura - MEC, (MELLO, 2004; DORNELLES, 2005).

Segundo Pasini (2004) somente nos anos 70 que a Orientação passou a ser vislumbrada como uma vertente pedagógica, ainda que no meio militar (SOARES, 2013). Sua inclusão no currículo da EsEFEx foi de fundamental importância para o desenvolvimento da modalidade, uma vez que, assim como na escola, o esporte deve ter como objetivo final a formação do cidadão, o que se observa quando retomamos a Figueiredo (2003), quando aborda a que fim se praticava a “*Orienteering*” pelo Exército Sueco.

A CBO (Confederação Brasileira de Orientação), fundada em janeiro de 1999 passou a regular o Esporte no país. Em dezembro de 2000 por meio da Assembléia Geral do Comitê Olímpico Brasileiro (AGCOB) a CBO foi vinculada ao COB (Comitê Olímpico Brasileiro) (MELLO, 2004 e SILVA, 2011). Contudo, Pasini (2004), acrescenta que no final da década de 80, José Ferreira de Barros, atleta da categoria elite de Orientação da Marinha e do Brasil, ministrava palestras e aplicava percursos para alunos do primeiro período do Curso de Licenciatura da EEFD/UFRJ (Escola de Educação Física e Desportos/Universidade Federal do Rio de Janeiro) e que os resultados deram início ao processo de inclusão do Esporte Orientação na sua grade curricular, através dos Professores Adjuntos José Maria Pereira da Silva e Paulo Roberto Campos de Figueiredo. No ano seguinte (1992), formaram-se 30 alunos, denominados “OS PIONEIROS”. Na região sul do país, em 1998 a modalidade, também já se encontrava nos currículos escolares, sendo disciplina de algumas Universidades e Escolas Municipais do Rio Grande do Sul.

O crescimento do esporte a nível nacional fez com que os campeonatos passassem a ter um número elevado de atletas participantes, principalmente no

Campeonato de Orientação do Estado do Rio de Janeiro – COERJ, que é o mais antigo campeonato organizado pelas federações de orientação no Brasil, e teve a sua primeira Etapa realizada em 1985. Atualmente são realizadas sete etapas por ano, organizadas pelos clubes filiados à Federação de Orientação do Rio de Janeiro - FORJ.

Tradicionalmente, nos campeonatos de todo o país, adota-se o modelo de premiação em que os três primeiros atletas classificados em cada categoria são contemplados com uma medalha. Considerando que as categorias são divididas por gênero e em diversas faixas etárias isso acarreta em um número elevadíssimo de medalhas e conseqüentemente demanda muito tempo para concluir a sua entrega aos atletas. A premiação do COERJ, até 2010, era realizada ao final de cada etapa, ou seja, a cada uma das sete provas. Em 2011, houve uma mudança no formato da premiação, deixando de ser realizada por etapa para ser oferecida somente ao final do campeonato aos atletas que obtiveram o maior número de pontos em detrimento dos resultados obtidos ao longo do mesmo.

Os motivos alegados para a mudança nas regras foram as seguintes: solicitação dos clubes do Rio de Janeiro, que são os organizadores de eventos, pois havia morosidade na premiação devido a um grande número de atletas a serem premiados, estendendo o horário da cerimônia de premiação; gastos excessivos, o que elevava o preço das inscrições e que teria que ser repassado aos atletas; e que todos os atletas concluintes recebendo um medalha de participação e com a redução do tempo de permanência dos atletas no local da prova haveria um aumento no número de participantes no COERJ.

Neste sentido, o propósito deste estudo é analisar e verificar qual formato de premiação a ser adotado no COERJ segundo a preferência dos atletas.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Correlacionar o percentual de satisfação dos atletas de Corrida de Orientação, que participaram do XXV Campeonato de Orientação do Estado do Rio de Janeiro – COERJ, quanto ao formato da premiação ser realizada em cada Etapa ou no final do Campeonato. (RGOP 2017).

2.2 Específicos

Comparar o resultado da pesquisa de campo feita com uma amostra dos atletas participantes de uma etapa do XXV COERJ 2018;

Verificar as diferenças de satisfação dos atletas quanto a mudança da premiação por etapa para ao final do campeonato, tendo medalhas de participação em cada etapa, para todos os atletas que completarem as provas.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo tem como proposta uma pesquisa descritiva do tipo correlação entre variáveis da satisfação dos atletas quanto a atual forma de premiação do COERJ.

Foi produzido uma análise descritiva de percentual e frequência de dos atletas entrevistados, para apurar prováveis constatações de diferenças estatísticas consideráveis entre as Tabelas 2 x 2 de contingências (Tabela 2 (Fo) e Tabela 3 (Fe)). Onde, Frequência Observada (Fo) e a Frequência Esperada (Fe). Logo após foi aplicado o teste qui-quadrado (χ^2) sendo considerado como nível de significância um valor de $p < 0,05$.

3.1 Amostra

A amostra foi composta por 30 atletas voluntários participantes de uma das etapas do XXV COERJ, de ambos os sexos, de diversas categorias de acordo com a Regra 21 da RGOP 2017.

3.2 Análises Estatísticas

Depois de realizadas todas as coletas de dados, estes foram armazenados no programa Excel para serem avaliadas as variáveis. Foi utilizada a estatística descritiva (média e desvio-padrão) para caracterização da amostra e sua disposição. Foi usado o teste qui-quadrado para análise da existência e do grau de relação dos resultados do questionário respondido pelos atletas do COERJ 2018, em relação à Premiação ao Final de cada Etapa e os que preferem Premiação ao Final do COERJ.

4. RESULTADOS

A tabela 1 apresenta a descrição da caracterização das opiniões dos atletas de Orientação sobre a Premiação do COERJ.

Tabela 1: Características gerais da amostra (n = 30)

Variáveis	Tempo Mínimo de Prática	Tempo Máximo de Prática
Tempo de Prática no Esporte de Corrida de Orientação	4 meses	35 anos

Tabela 2: Resultado distribuição Frequência Observada (Fo) da pesquisa de acordo com o Tempo de Prática no Esporte de Corrida de Orientação.

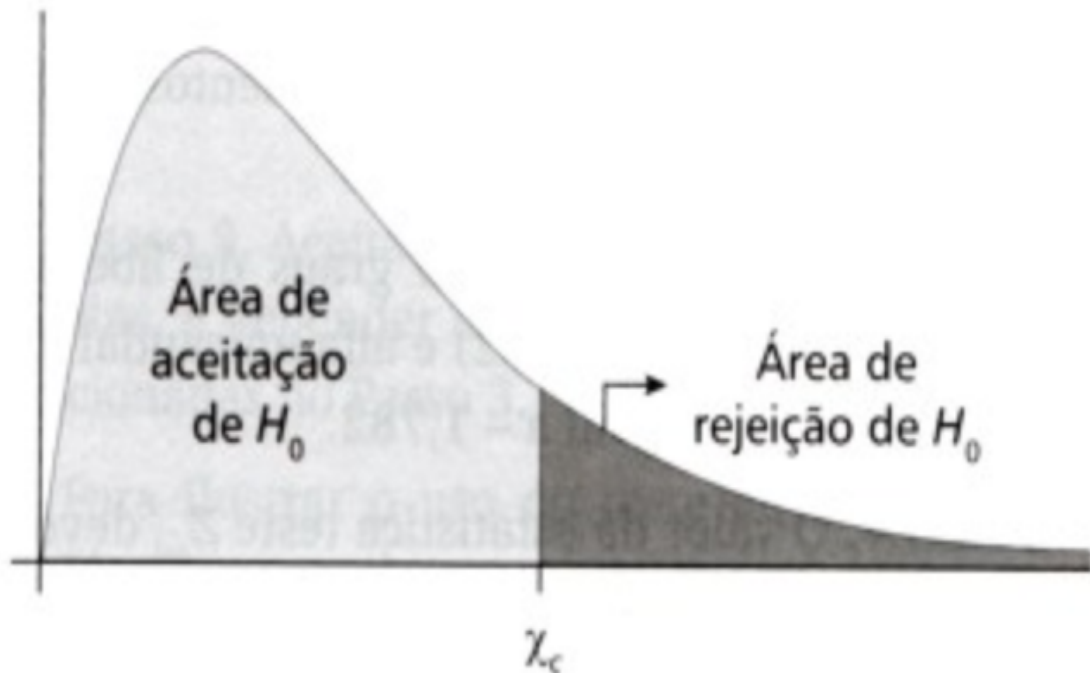
Fo - Tempo de Prática no Esporte de Corrida de Orientação	<5 anos	>5 anos	Total
Premiação por Etapa	11	7	18
Premiação ao Final do Campeonato	7	5	12
Total	18	12	30

Tabela 3: Resultado distribuição Frequência Esperada (Fe) da pesquisa de acordo com o Tempo de Prática no Esporte de Corrida de Orientação.

Fe - Tempo de Prática no Esporte de Corrida de Orientação	<5 anos	>5 anos	Total
Premiação por Etapa	10,8	7,2	18
Premiação ao Final do Campeonato	7,2	4,8	12
Total	18	12	30

P-VALOR = 0,879 ou seja 8%

Figura 1 : Curva da Área de H_0 .



$P > 0,05$ aceita H_1 – As variáveis não são independentes.

5. Discussão e Conclusão

Os dados presentes na Tabela 2 e Tabela 3 demonstram a frequência dos resultados da preferência dos atletas quanto ao método de premiação a porcentagem correspondente. Os dados expressos na Tabela 2, corresponde a Frequência observada (F_o), assim como na Tabela 3, que corresponde a Frequência esperada (F_e) denotam influência do efeito do modo de premiação a cada Etapa ou ao Final do COERJ, a níveis significativos. O teste qui-quadrado (χ^2) aplicado apresentou diferenças significativas ($p= 0,879$), o que rejeita a hipótese nula (H_0) do efeito da resposta dos atletas com menos ou mais de 5 (cinco anos de prática no Esporte de Orientação do COERJ).

Assim, o presente estudo, resultou em 60% dos atletas que responderam a pesquisa referem a premiação ao final de cada Etapa, e 40% prefere a premiação ao final do Campeonato, como vem sendo praticado atualmente. Outra conclusão é que 61% dos atletas com menos de 5 anos de prática preferem a premiação por Etapa. Já entre os atletas com mais de 5 anos de prática, 58% também preferem

a premiação por Etapa. Com isso, podemos concluir que cerca de 60% dos participantes da pesquisa são favoráveis à premiação ser realizada em cada etapa, diferente do que vem sendo praticado atualmente. Este trabalho pode ser utilizado como base para que a FORJ analise uma nova possibilidade de modificação na regra referente à premiação dos atletas do COERJ, principalmente porque não houve aumento no número de participantes nas etapas como era esperado.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Francisco Nataniel Batista de. A Prática da Orientação na Geografia Escolar: da vertente esportiva à pedagógica. 2011. **Pindorama, Revista Eletrônica Científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia**. ISSN 2179-2984, Ano 3, Nº 3, pp. 107-123, Jul.- Dez./2012.

ABNT. Associação Brasileira De Normas Técnicas. **NBR 6023**: referências: elaboração. Rio de Janeiro, ago. 2002.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724**: informações e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, mar. 2011.

AIRES, Antônio, NOVA, Luís Quinta-, SANTOS, Luís, PIRES, Natália, COSTA, Raquel, Ferreira, Rui. **Orientação**. Desporto com Pés e Cabeça. 2ª ed. Portugal. FPO – Federação Portuguesa de Orientação. 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília – DF. 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997a.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997b.

CBO. Confederação Brasileira de Orientação. Porto Alegre, RS. 2013. Disponível em: <<http://cbo.org.br/site/index/index.php>>. Acesso em: 17 out. 2014.

CBO. Confederação Brasileira de Orientação. **Regras Gerais de Orientação Pedestre**. 2014 Santa Maria, RS. 2014. Disponível em: <<http://cbo.org.br/site/regras/index.php>>. Acesso em: 09 nov. 2014.

CRUZ, Sebastião da Silva. Orientação – **Um Novo Desporto**. MEC. 1960.

DORNELLES, José Otávio Franco. **Projeto Escola Natureza**. Confederação Brasileira de Orientação. Santa Maria. Set. 2000.

DORNELLES, José Otávio Franco. **Histórico do Esporte Orientação nos Currículos Escolares no Brasil**. Confederação Brasileira de Orientação. Santa Maria. Jul. 2005.

DORNELLES, José Otávio Franco. **Prospecto de apresentação do Esporte Orientação. Confederação Brasileira de Orientação**. Santa Maria. Set. 2010.

ENCINAS, Vicente Gómez, TORRES, Jesús Luna, SANZ, Pedro Pablo Zorilla. **Deporte Orientación: la actividad física y deportiva extraescolar en los centros educativos**. Madrid. Ministerio de Educación y Ciencia. 1996.

FPO. Federação Portuguesa de Orientação. Portugal, 2010. Disponível em <http://www.fpo.pt/www/index.php?option=com_content&task=view&id=31&Itemid=54>. Acesso em: 03 out. 2014.

FIGUEIREDO, Orlando Duarte. **História dos Esportes**. Editora Senac. São Paulo. 2003.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente**. A Teoria das Inteligências Múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LE BOULCH, Jean. **O Corpo na Escola do Sec. XXI**. Porto Alegre, Phorte, 2007.

LOPES, Neto A. A. Bullying – comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria** (Rio J). 2005; 81(5 Supl): S164 – S172.

MELLO, Luiz Antônio Castro de. **DESPORTO ORIENTAÇÃO: ferramenta pedagógica para a educação**. 2004. Dissertação de Mestrado da Universidade Vale do Rio Verde de Três

MONTEIRO, Diogo Hersen, REZENDE, Luciana Bernardes Vieira de, COSTA, Tônia. Esportes Ambientais: melhoria de qualidade de vida e inclusão social em escolares. In: Reunião Anual da SBPC, 62, 2010, Natal. **Anais da 62ª Reunião da SBPC**, Natal: UFRN. 2010.

MONTEIRO, Diogo Hersen, MONTEIRO, Luciana Bernardes Vieira de Rezende Hersen, COSTA, Tônia, ALMEIDA, Giselle Kicia de. Projeto sou Feliz... Resgate da Cidadania e Melhoria de Qualidade de Vida por meio de Extensão Universitária. In: XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2011, Porto Alegre. **Anais do XVII CONBRACE e IV CONICE**, Porto Alegre. 2011.

PASINI, Carlos Giovanni Delavati. **Corrida de Orientação**: esporte e ferramenta pedagógica para o ensino. Três Corações. Gráfica Excelsior. 2004

PASINI, C. G. D., & Dantas, M. (2003). **Disciplina de Orientação e o Currículo de Educação Física do Ensino Superior**. Uma Inclusão Necessária. Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações. Disponível em: <http://cbo.org.br/site/comissao_cientifica/Mestrado/artigo%20cientifico.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2014.

PEREIRA, José Matias-. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 1ª Ed.. São Paulo – SP. Editora Atlas. 2007.

SCHERMA, Elka Paccelli; FERREIRA, Enéas Rente. DESPORTO DE ORIENTAÇÃO: uma contribuição metodológica para o ensino de Geografia e da Cartografia. In: **I Simpósio de Pós-Graduação em Geografia do Estado de São Paulo**. Rio Claro - SP, nov. 2008.

SILVA, Antônio Ferreira da. **Esporte Orientação**: conceituação, resumo histórico, e proposta pedagógica interdisciplinar para o currículo escolar. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRS. Porto Alegre, Rio Grande do Sul. 2011.

SOARES, Suelen Silva. **Uma História do Esporte de Orientação no Rio Grande do Sul**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRS. Porto Alegre, Rio Grande do Sul. 2013.

THOMAS, J. R., NELSON, J. K. e SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

<https://citacoes.in/autores/martin-luther-king-junior/> acessado em: 15nov. 2018.

https://www.youtube.com/watch?v=VfcyoFK_Q2M acessado em: 30jan. 2019.



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Escola de Educação Física e Desportos
Departamento de Biociências



QUESTIONÁRIO

Este questionário tem por objetivo, detectar a opinião dos atletas de orientação pedestre, em relação ao método de premiação do COERJ _ Campeonato de Orientação do Estado do Rio de Janeiro. A análise das respostas será objeto da produção da minha monografia. Vale ressaltar que sua opinião seja somente como atleta, no caso de você também seja organizador de eventos de orientação.

1 – Nome (opcional) _____

2 – Categoria: _____

3 – Clube: _____

4 – Há quanto tempo Pratica Orientação: _____

5 – No seu ponto de vista a premiação do COERJ deveria ser:

() Em cada Etapa

() No final do Campeonato (com medalhas de participação nas Etapas)

() No final do Campeonato (sem medalhas de participação nas Etapas)

6 – Se houvesse premiação por Etapa para você teria ou seria:

() Maior interesse na participação nos eventos

() Indiferente

7 – Em relação a Categoria Novato:

() Deveria ser competitiva com classificação final

() Apenas participativa (não competitiva) com medalhas de participação.